

# ARQUEOLOGIA SEM FRONTEIRAS: PROJETO DE COOPERAÇÃO BINACIONAL PARA O ESTUDO ARQUEOLÓGICO DA PROVÍNCIA DE MISIONES (ARGENTINA) E OESTE DE SANTA CATARINA (BRASIL)

Daniel Loponte<sup>1</sup>

Mirian Carbonera<sup>2</sup>

## Resumo

O oeste de Santa Catarina (Brasil) e a província de Misiones (Argentina) compartilham um registro arqueológico muito semelhante, resultado de sociedades pré-coloniais que tiveram trajetórias evolutivas similares. Com este trabalho, apresentamos o projeto de pesquisa binacional destinado a compreender a estrutura do registro regional dessa área, mencionando sucintamente as primeiras atividades de campo desenvolvidas.

**Palavras-chave:** projeto de cooperação binacional; oeste catarinense; província de Misiones.

## Abstract

The western region of Santa Catarina State (Brasil) and the Misiones Province (Argentina) share a pre-colonial archaeological profile: both regions were home to societies which evolved along similar evolutionary lines. This bi-national study assesses the regional registry structure for this archaeologically rich area, utilizing the results obtained during the initial research phase.

**Keywords:** bi-national collaborative research; western Santa Catarina; Misiones Province

## Apresentação

O oeste catarinense e o centro-norte da Província de Misiones apresentam semelhanças ambientais e em termos de ocupação pré-colonial. Em ambas são conhecidos vestígios de caçadores coletores do limite Pleistoceno-Holoceno, que foram seguidas por sociedades agricultoras que alcançaram o período histórico.

As pesquisas arqueológicas em ambas as regiões são realizadas há mais de meio século (MENGHIN, 1955/1956, 1957; RIZZO, 1968, 1969; SCHMITZ, 1957; ROHR, 1966, 1968). De lá para cá houveram muitos avanços, mas ainda há necessidade de detalharmos a história dessas sociedades. Assim desde 2011 instituições de ambos os países tem projetado ações conjuntas para gerar novas informações.

Com este trabalho apresentamos um breve histórico da ocupação pré-colonial de ambas as regiões e os principais objetivos do projeto de cooperação binacional para o estudo arqueológico da província de

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Naturais pela Universidade Nacional de La Plata, pesquisador adjunto do CONICET.

<sup>2</sup> Doutoranda em Arqueologia Brasileira pelo Museu de Arqueologia e Etnologia (USP), técnica em Arqueologia e Responsável pelo CEOM/Unochapecó.

Misiones (Argentina) e oeste de Santa Catarina (Brasil), firmado entre o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM/Unochapecó e Instituto Nacional de Antropologia e Pensamento Latino-americano/Ministério da Cultura-Argentina.

### **O passado pré-colonial da província de Misiones e oeste de Santa Catarina**

Na Província de Misiones as pesquisas iniciaram em fins do século XIX com Ambrosetti<sup>3</sup> (1895) e tiveram novo impulso em meados do século XX, graças aos trabalhos de Oswald Menghin<sup>4</sup> (1956 e 1957). Estes pesquisadores iniciaram a arqueologia em Misiones e seus trabalhos impactaram também as áreas vizinhas, como a arqueologia do sul do Brasil. O principal legado desses pesquisadores foi à identificação de uma etapa pré-cerâmica denominada Altoparanaense, a presença de cerâmica Guarani e cerâmica Eldoradense, que depois no Brasil foi chamada de Taquara. A região oeste catarinense foi ocupada desde o final do período Pleistocênico por populações de caçadores coletores, já o Holoceno tardio é marcado pela chegada de agricultores ceramistas. Os primeiros trabalhos a descrever culturas pré-ceramistas a época denominada Altoparanaense – em seguida Humaitá – foram feitos por João Alfredo Rohr na década de 1960. Em suas pesquisas registrou sítios dessa cultura datados em 8.640 AP no município de Itapiranga/SC, situado na divisa do Estado de Santa Catarina com a província de Misiones (ROHR, 1973: 58).

Nos últimos anos a tradição Humaitá tem sido revisada, já que os materiais dessa cultura também são encontrados em sítios com cerâmica Guarani e Jê (DIAS, 2003; HOELTZ, 2005; DIAS & HOELTZ, 2010; HOELTZ & BRÜGGEMANN, 2011). Os sítios Humaitá foram relacionados a sistemas de assentamento de agricultores ligados a determinados contextos funcionais (DIAS & HOELTZ, 2010: 63). Na província de Misiones onde essa cultura foi primeiramente identificada, as pesquisas pouco avançaram depois dos trabalhos de Menghin (1956 e 1957).

Projetos de arqueologia consultiva têm trazido novos dados e reforçado a ocupação mais antiga, entre 8,3 a 6,9 mil AP, com caçadores coletores Umbu<sup>5</sup>, que apresentaram estratégias de produção relacionadas predominantemente por pequenos artefatos de tecnologia bifacial produzidos através da

---

<sup>3</sup> AMBROSETTI, Juan B. Los cementerios prehistóricos del Alto Paraná (Misiones). *Boletín del Instituto Geográfico Argentino*, n.16. Buenos Aires, 1895, p. 227-263.

<sup>4</sup> Menghin, Oswald. F. El poblamiento prehistórico de Misiones. *Anales de Arqueología y Etnología* XII. Mendoza, 1957. p. 19-40.

<sup>5</sup> Os dados provêm de dois sítios localizados na margem direita e um na margem esquerda do rio Uruguai, datados de: o sítio ACH-LP1 obteve as datas de: 8.270 + 70 anos AP (Beta 236423) e 8.360 + 60 anos AP (Beta 236422); o sítio ACH-LP3, 7.260 +60 anos AP (Beta 236420) e 6.990 + 70 anos AP (Beta 236421); as indústrias líticas estavam na profundidade de 20 e 170 cm (DIAS & HOELTZ, 2010: 56; HOELTZ & BRÜGGEMANN, 2011: 125).

técnica unipolar (HOELTZ & BRÜGGEMANN, 2011: 125). Os caçadores coletores que ocuparam as florestas do alto rio Uruguai ainda são pouco conhecidos, existe um lapso temporal que vai do início até o médio Holoceno difícil de documentar e sobre o qual ainda não dispusemos de informações.

Os agricultores ceramistas são mais conhecidos e sobre os quais dispõe-se de um maior número de informações. Os Guaranis deixaram dezenas de sítios especialmente as margens do rio Uruguai, estes apresentam abundância de cerâmica, com tamanhos, formas e tratamentos de superfície variados, além dos sepultamentos em urnas, adornos e objetos líticos, indicando grandes aldeias e alguns sítios sugerem ocupações de longa duração, embora ainda não tenhamos muitos sítios sistematicamente datados no alto rio Uruguai (CARBONERA, 2008). Na Província de Misiones, sítios com cerâmica Guarani também são frequentes, principalmente as margens do rio Paraná e Uruguai (SEMPÉ, CAGGIANO, 1995; SEMPÉ, 1999).

Nessa região ocorre também cerâmica arqueológica Taquara, tradicionalmente vinculada ao grupo linguístico Jê Meridional, atualmente representados pelos índios Kaingang no oeste e Xokleng no leste. Estes grupos ocupavam territórios, provavelmente, acompanhando a expansão da *Araucaria angustifolia*, que se estende até o nordeste da Argentina, onde foram classificados sítios com cerâmica semelhante, inicialmente classificada como Eldoradense. Essa cerâmica foi descrita por Menghin (1957) em Eldorado, nesta localidade chama atenção também as estruturas anelares, associadas a áreas de festejos e rituais funerários (IRIARTE *et al.*, 2010).

Cerâmica do tipo Eldoradense foi descrita também nas escavações da gruta Três de Maio, localizada em Garuhapé/Misiones, datada com C14 em 3.550 AP, a data estaria relacionada a grupos caçadores coletores que já utilizavam cerâmica (RIZZO, 1968; RIZZO *et al.*, 2006:134). Segundo Loponte (2012) a antiguidade e a trajetória evolutiva desses grupos, ao menos na Província de Misiones é quase desconhecida, porém a data acima é um dado interessante para pensar o processo de intensificação e exploração do ambiente, assinalando o uso da cerâmica antes da expansão da floresta de araucária. Ainda segundo ele, é uma data importante já que no sul do Brasil as datações aceitas são todas posteriores a 2.000 anos AP.

Sítios com cerâmica Taquara são encontrados nas áreas de planalto do oeste catarinense, próximos aos rios Chapecó, Irani, Antas, afluentes do rio Uruguai (BECKER & SCHMITZ, 1970; PIAZZA, 1969; DE MASI & ARTUSI, 1985; CALDARELLI *et al.*, 2003, 2005, 2007; REIS, 2007; SCHMITZ & BEBER, 2011). A cerâmica produzida por esses grupos é caracterizada por ser de pequenas dimensões, paredes finas, cor escura, com pouco tratamento de superfície e antiplástico principalmente de areia fina. Muitos dos sítios com essas características estão associados as estruturas escavadas.

Embora sejam poucas as datações para sítios de populações agricultoras pré-coloniais do alto rio Uruguai, podemos situar a ocupação com grupos Guarani, aproximadamente, entre o início do segundo

milênio da era Cristã até o século XVIII. Já os sítios Taquara, contam com datas de aproximadamente 1.300 d.C. até meados do século XIX (BROCHADO apud NOELLI, 1999-2000; CALDARELLI & HERBERTS, 2005; SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA, 2010; SCHMITZ & BEBER, 2011: 265; ROGGE & CARBONERA, 2011: 330; SCHWENGBER, 2012, SCHMITZ, 2012, no prelo)<sup>6</sup>.

### O Projeto de cooperação binacional

O projeto de cooperação binacional denominado “Arqueologia da Floresta Atlântica Meridional Sul Americana” (figura 01), nasceu do “Projeto Arqueologia de Misiones”, o último faz parte do programa de pesquisa do Instituto Nacional de Antropologia e Pensamento Latino-americano da Argentina.

Misiones como o oeste de Santa Catarina, compartilham tanto da floresta subtropical, como um grande número de parâmetros ecológicos e ambientais similares, por exemplo, os pinheirais, que parecem ter sido centrais para a economia pré-histórica.

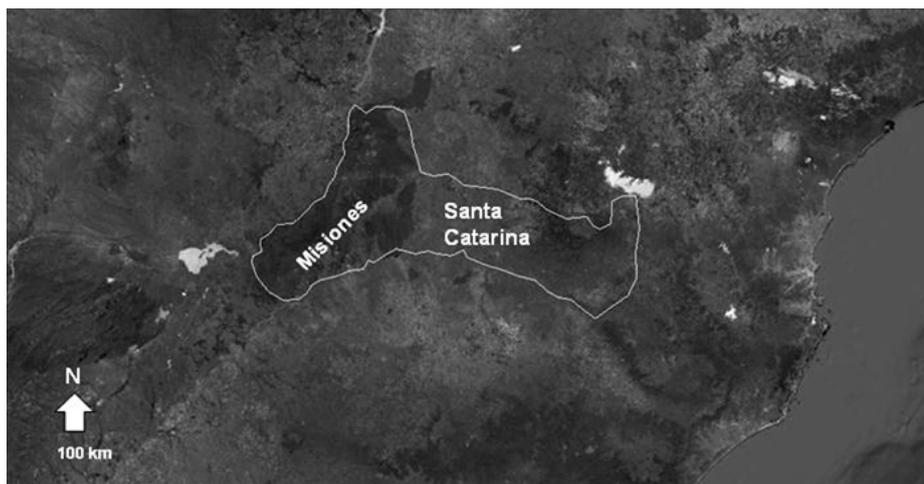


Figura 1: Área de estudo do projeto binacional.

Nesse sentido, o projeto de cooperação binacional objetiva identificar e escavar sítios em ambas as regiões, a fim de ampliar o conhecimento sobre o processo de povoamento e colonização pré-colonial da área. Dentro dos objetivos se incluem tanto estudos arqueológicos como paleoambientais, a transição

---

<sup>6</sup> A data mais antiga para os Guarani foi realizada no sítio SC/U/69 no município de Mondai/SC, 1.070 +/- 100 (amostra SI 549); a mais recente no município de Águas de Chapecó/SC, 280 AP, no sítio ACH-SU3-C2 (B18-40-50cm) (SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA, 2010). Para os Jê a data mais antiga foi publicada recentemente por Schwengber (2012), 1160+/-30 AP, amostra Beta 317421, Santa Terezinha III, localizado no município de Passos Maia. A data mais recente para esses grupos procede de São Domingos, 100 AP, sítio QQ-22 (CALDARELLI & HERBERTS, 2005).

Pleistoceno-Holoceno, o desenvolvimento da agricultura, o surgimento da complexidade social e a expansão Guarani. A pesquisa pode ser enquadrada a partir da perspectiva ecológico-evolutiva, com especial atenção na evolução do meio ambiente, nas relações sociais e no *fitness* reprodutivo das diferentes linhagens. Busca-se analisar também, padrões de subsistência, a tecnologia incluindo circuitos de abastecimento, as condutas relacionadas com o tratamento da morte, a ecologia isotópica em que estavam inseridos os grupos humanos, o uso do espaço e a generalização das paisagens antrópicas.

Devido aos interesses comuns de ambas as instituições, CEOM e INAPL, decidiu-se articular uma equipe internacional de pesquisa, oficializada a partir de convênio de cooperação acadêmica, científica e cultural. O objetivo principal do convênio é estabelecer Programas e Projetos de interesse recíproco visando impulsionar e desenvolver atividades de pesquisa arqueológica e de cooperação acadêmica e cultural relacionadas ao patrimônio arqueológico dessa macrorregião. Os objetivos específicos do convênio são:

- 1) Organizar as coleções arqueológicas já existentes e as que serão obtidas futuramente em instituições adequadas com fins educativos visando a sensibilização das comunidades em relação ao patrimônio arqueológico das regiões envolvidas;
- 2) Estimular o intercâmbio de pesquisadores e estudantes a fim de gerar uma melhoria na formação continuada de recursos humanos;
- 3) Realizar o intercâmbio de informações científico-cultural (material bibliográfico, audiovisual, entre outros);
- 4) Estimular a relação de encontros científicos em ambos os países;
- 5) Promover e fomentar atividades de difusão do conhecimento produzido em conjunto.

Por fim, a notável quantidade de sítios arqueológicos registrados na área e a aposta no projeto de pesquisa binacional, outorgam uma incomparável oportunidade para avançar na produção de novos conhecimentos sobre a história pré-colonial dessa ampla região, na formação de recursos humanos e na integração dentro do panorama macrorregional da arqueologia do sul do Brasil e do nordeste da Argentina.

### **Resultados das etapas de campo**

Até o momento foram realizadas duas etapas de campo. As primeiras atividades aconteceram em 2011, com levantamento de sítios arqueológicos na Província de Misiones, nos municípios de: São Vicente, Gahupé, Porto Esperança, San Pedro e no Parque Provincial Moconá, que correspondem aos Departamentos de Iguazú e San Martim (sobre o rio Paraná) e Guarani (vertente do rio Uruguai). Nestes

locais coletou-se material lítico de superfície, machados e cerâmica Guarani, também “clavas” e cerâmica Taquara. Identificou-se o sítio MP-08 em estratigrafia com pontas de projétil pedunculadas que ainda não foi escavado (LOPONTE, 2012).

Em 2013, ocorreu nova etapa de pesquisa, na Gruta 3 de Mayo, localizada no município de Garuhapé, com a escavação de uma área de 25 m<sup>2</sup>. A nova intervenção na Gruta permitiu recuperar uma abundante coleção lítica e faunística, além de alguns artefatos ósseos, restos humanos, carvão, associados a áreas de fogueiras. Também foi realizada sondagem na “Gruta do Yaguareté”, relativamente próxima a Gruta 3 de Mayo, porém muito menor. Preliminarmente se pode determinar a existência de ocupações arqueológicas também vinculadas a tradição Taquara.

No Departamento de San Ignacio, município de Corpus Christi, localizou-se um sítio Guarani às margens do rio Paraná, onde foi possível identificar um significativo conjunto cerâmico e vestígios ósseos, tanto em superfície como desprendidos da barranca. Este sítio, a Gruta do Yaguareté e outros sítios brasileiros serão pesquisado nas próximas etapas do projeto.

Estes trabalhos constituem as primeiras etapas desta experiência de pesquisa internacional, envolvendo arqueólogos brasileiros e argentinos trabalhando em problemáticas comuns. As pesquisas permitirão recuperar uma grande quantidade de informações que podem ser localizadas em diferentes momentos do Holoceno, através das quais obteremos, em breve, um panorama mais amplo de aspectos com tecnologia, economia, trajetória evolutiva e condutas mortuárias das populações humanas pré-coloniais da área

## **Referências Bibliográficas**

BECKER, Ítala Irene Basile; SCHMITZ, Pedro Ignacio. Uma cerâmica de tipo Eldoradense: fase Itapiranga. **Estudos de Pré-história geral e brasileira**. São Paulo: IPH/USP, p.499-510, 1970.

CALDARELLI, Solange B. (Org.). **Resgate arqueológico na Faixa de Servidão da Linha de Transmissão de 138 KV Quebra-Queixo-Pinhalzinho**, SC - Relatório Final. Florianópolis: Scientia Ambiental, 2003.

CALDARELLI, Solange B.; HERBERTS, Ana Lúcia. A contribuição das pesquisas no AHE Quebra-Queixo à problemática dos assentamentos em casas subterrâneas no extremo-oeste catarinense e à arqueologia Kaingang. In: MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (organizadores). **Casas subterrâneas: Anais do I Colóquio sobre sítios construídos**. Santa Maria: Palotti, p. 85-128, 2005.

CALDARELLI, Solange B. (Org.). **Arqueologia Preventiva na área de intervenção das PCHs Plano Alto e Alto Irani, SC** - Relatório Final: atividade de campo, de laboratório e educação patrimonial. Scientia Consultoria Científica, Florianópolis. 2007.

CARBONERA, Mirian. **A tradição Tupiguarani no Alto Uruguai**: estudando o Acervo Marilandi Goulart. 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

DE MASI, Marco Aurélio Nadal; ARTUSI, Lúcia. Fase Itapiranga: sítios da tradição planáltica. **Pesquisas, Antropologia**, n.40. São Leopoldo: IAP, p. 99-121, 1985.

DIAS, Adriana Schmidt. **Sistema de Assentamento e Estilo Tecnológico**: uma proposta interpretativa para a ocupação Pré-colonial do Alto Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

DIAS, Adriana Schmidt; HOELTZ, Sirlei Elaine. Indústrias Líticas em Contexto: O problema Humaitá na Arqueologia Sul Brasileira. **Revista de Arqueologia**, v. 23. São Paulo: SAB, p. 40-67, 2010.

HOELTZ, Sirlei Elaine. **Tecnologia lítica**: uma proposta de leitura para a compreensão das indústrias do RGS, em tempos remotos. 2005. Tese (Doutorado em Arqueologia) –Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

HOELTZ, Sirlei Elaine; BRÜGGEMANN, Adelson André. As indústrias líticas na área da UHE Foz do Chapecó, oeste catarinense: antiguidade, estratégia tecnológica e variabilidade. CARBONERA, Mirian; SCHMITZ, Pedro. Ignácio. **Antes do Oeste Catarinense: arqueologia dos povos indígenas**. Chapecó: Editora Argos, p.105-136, 2011.

IRIARTE, José; MAROZZI, Oscar; GILLAM, Christopher. Monumentos funerários y festejos rituales: complejos de recintos y túmulos Taquara/Itararé en Eldorado, Misiones (Argentina). **Arqueologia Iberoamericana**, n.6, p. 25-38, 2010.

LOPONTE, Daniel. Los extremos de la distribución: La llanura pampeana y la provincia de Misiones en la arqueología del Nordeste. OTTALAGANO, Flavia; TAMBURINI, Diana (Editoras). **Anuario de Arqueología**: Actas del III Jornadas Rosarinas de Arqueología, ano 4, n. 4. Rosario: Universidad Nacional de Rosario, p. 39-72, 2012.

MENGHIN, Oswald. O altoparanaense. *Ampurias*. Barcelona: Museu d'Arqueologia de Catalunya, v. XVII-XVIII, p. 171-200, 1955/1956.

MENGHIN, Oswald. El poblamiento prehistórico de Misiones. **Anales de Arqueología y Etnología**, v. XII. Mendoza: Universidad Nacional de Cuyo, p. 19-40, 1957.

NOELLI, Francisco Silva. A ocupação humana na Região Sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas (1872 -2000). *Revista USP*. Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira II. n. 44. São Paulo: Gráfica CCS, p. 218-269, 1999-2000.

PIAZZA, Walter. Notícia Arqueológica do Vale do Uruguai. In: **Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas**: resultados preliminares do segundo ano, 1966-67. Goeldi. (Publicações avulsas, 10). Belém: Museu Paraense Emílio, p.55-70,1969a.

RIZZO, Antonia. Hallazgos arqueológicos efectuados em um yacimiento em gruta em Três de Mayo, Província de Misiones, República Argentina. **Pesquisas, Antropologia**, n. 18. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, p. 11-19, 1968.

RIZZO, Antonia; FIGINI, Aníbal; SALCEDA, Susana; TONNI, Eduardo. Ocupación Humana Holocénica en el Noreste de la Mesopotamia: la Gruta 3 de Mayo (Gurahapé, Misiones, Argentina). **Folia Histórica del Nordeste**, n. 16. p. 131-137, 2006.

ROHR, João Alfredo. Pesquisas arqueológicas em Santa Catarina, os sítios arqueológicos do município de Itapiranga. **Pesquisas, Antropologia**, n. 15. Porto Alegre: Instituto Anchieta de Pesquisas, p. 21-60, 1966.

ROHR, João Alfredo. Achados arqueológicos em Itapiranga. **Pesquisas, Antropologia**, n. 18. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, p.49-65, 1968.

ROHR, João Alfredo. A pesquisa arqueológica no Estado de Santa Catarina. *Dédalo*, n.17/18. São Paulo: USP, p.49-65, 1973.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. Um paradeiro Guarani no Alto Uruguai. **Pesquisas, Antropologia**, n. 1). Porto Alegre: Instituto Anchieta de Pesquisas, p. 122-142, 1957.

SCHMITZ, Pedro Ignácio; BEBER, Marcus Vinícius. Em busca dos antepassados dos índios Kaingang. CARBONERA, Mirian; SCHMITZ, Pedro Ignacio. **Antes do Oeste Catarinense: arqueologia dos povos indígenas**. Editora Argos, Chapecó, p. 243-268, 2011.

ROGGE, Jairo Henrique; CARBONERA, Mirian. O contato cultural entre populações ceramistas pré-coloniais na região do alto rio Uruguai. In: CARBONERA, Mirian e SCHMITZ, Pedro Ignacio. **Antes do Oeste Catarinense: arqueologia dos povos indígenas**. Chapecó: Editora Argos, p. 309-338, 2011.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. **A história do povoamento Jê Meridional**. (no prelo)

SCHWENGBER, Valdir Luiz. **Relatório Final do Programa de Resgate arqueológico: Programa de Resgate Arqueológico pré-histórico dos sítios arqueológicos situados na área de implantação da Linha de Transmissão de 138KV entre a PCH Passos Maia e a Subestação Palmas-Trecho-SC**. Tubarão: Espaço Arqueologia, 2012.

SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA. **Arqueologia preventiva na UHE Foz do Chapecó, SC/RS: Relatório Final**. Florianópolis. 2010.

SEMPÉ, Maria Carlota. Excavaciones en Puerto Sara, San Javier. In: MASS, J. López; SANS, Mónica (compiladores). **Arqueología y Bioantropología de Tierras Bajas**. Montevideo: Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la República, p. 173- 188, 1999.

SEMPÉ, Maria Carlota; CAGGIANO, Maria Amanda. Las culturas agroalfareras del Alto Uruguay (Misiones, Argentina). **Revista do Museu de Arqueología e Etnología**, n. 5. São Paulo: USP, p. 27-38, 1995.